

NOVOS MEMBROS

Se você deseja fazer da nossa igreja a sua igreja, com todos os privilégios que os membros possuem, você será muito bem-vindo. Torne-se membro de nossa igreja. Para saber mais, fale com um dos presbíteros ou com o pastor. A classe de Discipulado (para aqueles irmãos que estão chegando de igrejas não presbiterianas) e Catecumenato (para aqueles que ainda não foram batizados e professaram publicamente a sua fé), destinada aos candidatos a novos membros, funciona no mesmo horário da Escola Bíblica e tem funcionamento contínuo — ou seja, você pode começar de qualquer lição. Professores: presbítero Jorge Marques e Thiago Marques.

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON

Você já fez a matrícula de seu filho, sobrinho ou neto no Simonton? Ainda dá tempo! Agora também com Educação Infantil! Matrículas abertas! Se você tem algum conhecido que tenha criança em idade de estudar no Simonton, divulgue a escola. O Colégio já está aos cuidados de novo parceiro administrativo.

ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 26/04 Domingo: Raphael e Samuel
- 28/04 Terça: Manoel e Dênis

ESCALA DA ESCOLA DOMINICAL

Dia 26/04

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Mayla

- Firmando os Passos: Julia
- MQV Kids: Fran
- MQV Júnior: Rebecca
- Adolescentes: (a definir)
- Jovens: presbítero Carlos
- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Sueli

Dia 03/05

- Berçário: (a definir)
- Primeiros Passos: (a definir)
- Firmando os Passos: (a definir)
- MQV Kids: (a definir)
- MQV Júnior: (a definir)
- Adolescentes: (a definir)
- Jovens: presbítero Henrique
- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Thiago

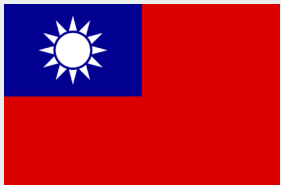
LITURGIA DO CULTO NOTURNO
Liturgo: Presbítero Henrique Marques

- Leitura bíblica – Salmo 105.1
- Oração de invocação
- Leitura bíblica – 105.1-10
- Louvor – Hino 17
- Leitura bíblica – Josué 24.14-23
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 68
- Leitura bíblica – Josué 24.16-17
- Oração intercessória — pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação: Reverendo Marthon Mendes
- Oração final e bênção apostólica
- Poslúdio e avisos

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: TAIWAN

Cristãos representam menos de 3,9% dos cerca de 23,4 milhões de habitantes de Taiwan, divididos aproximadamente entre católicos e protestantes. A presença reformada, porém, tem história notável: a Igreja Presbiteriana de Taiwan é a maior denominação protestante do país, com missão iniciada em 1865 quando o Dr. James Maxwell, enviado pela Igreja Presbiteriana da Inglaterra, desembarcou em Tainan — cidade no sul da ilha e berço do protestantismo taiwanês. Entre os povos indígenas de Taiwan, cerca de 70% professam a fé cristã. Embora Taiwan desfrute de liberdade religiosa, a crescente pressão da China continental representa uma ameaça real às liberdades políticas e religiosas da ilha. Ore para que o Senhor fortaleça a Igreja Presbiteriana de Taiwan, abra novos corações à fé reformada e proteja o país diante das tensões geopolíticas que o cercam.

Fontes: Global Ministries; ACN Brasil



Bandeira de Taiwan



Templo Longshan de Wanhu



Boletim Informativo nº 17/2026, de 26 de abril de 2026, é uma publicação do **Departamento de Comunicação** da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** rev. Marthon Mendes, rev. José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Critique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para boletim@3ipt.org.br.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.

3ª IGREJA PRESBITERIANA
DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor "D" sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283

 (61) 99107 8708 | www.3ipt.org.br | secretaria@3ipt.org.br

Pastor titular

Rev. Marthon Mendes (61) 99810 1311

Pastor colaborador

Rev. José Loures Rosa (61) 99863 7166

Presbíteros

Carlos Moreschi (66) 98464 2827
Henrique Marques (61) 99217 0774
Jan Uilles (61) 99258 1056
Jorge Marques (61) 98132 2267
Leone Teixeira (61) 98341 9865
Paulo Lustosa (61) 99194 7590
Roberto Vieira (61) 98160 9391

Diáconos

Dênis Tavares (61) 99800 5852
Edmar Martins (61) 98567 1916
Isaque Velozo (429) (61) 99674 3221
Manoel Antônio (61) 99190 2830
Pedro Henrique (429) (61) 99867 8681
Samuel Lins (61) 98155 2969
Sérgio Raphael (61) 98337 8363
Thiago Costa (21) 99405 7660

Cultos

Domingo
Escola Dominical 09h00
Culto Solene 18h30
Terça-feira
Reunião de Oração 19h30
Estudo Bíblico 20h00
Sexta-feira
Grupos nos lares 20h00

Atendimento pastoral

Terça a sexta 8h30 às 11h30
Segunda a quinta 14h30 às 17h30

Pergunte ao Pastor

3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/

O GRANDE EU SOU É "O PÃO DA VIDA"

"Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede."

João 6.35

Mais uma vez o Senhor Jesus Se revela como o único Caminho por onde se alcança a vida abundante, vida plenamente feliz. Aqui o Salvador Se revela como a Fonte da vida eterna, ou a única maneira pela qual se alcança a vida com Deus. "Eu sou o pão da vida, o pão vivo que desceu do céu" (João 6.35 e 58), em absolutamente nada semelhante ao pão que comemos todos os dias, pois deste comemos e morremos, mas quem comer "o pão da vida" viverá eternamente (João 6.58). "Eu sou o pão", e as duas palavras seguintes fazem toda a diferença: "da vida" — e colocamos um acento agudo na primeira vogal, para dizer que: Ele é "o pão da vida" e o Pão que dá vida. O que entendemos e cremos por meio destas majestosas palavras é que, por mais profundas, extensas e numerosas que sejam as necessidades de nossa alma, Deus, por meio de Cristo Jesus, satisfaz plenamente a cada uma delas. Nos meus saudosos tempos em que fiz parte de corais na igreja, cantávamos o hino 452 do HCC, que diz: "Cristo satisfaz



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesial.

“Por mais profundas, extensas e numerosas que sejam as necessidades de nossa alma, Deus, por meio de Cristo Jesus, satisfaz plenamente a cada uma delas.”

minha alma, pois em meu lugar sofreu. Vida, paz e liberdade, plena salvação me deu. Cristo satisfaz, satisfaz completamente! Meu mais puro ideal, inspirado pela cruz. É servir e honrar o bom Jesus.” Entre os oito “EU SOU” do Senhor Jesus Cristo no Evangelho Segundo João, destacamos

este outro: “Eu sou... a verdade” (João 14.6). Meu caríssimo leitor e estimadíssima leitora: Você tem se alimentado da Verdade?



Com amor,

Reverendo José Loures Rosa

NOSSA AGENDA

Escola Bíblica

Às 9h00, nossa Escola Bíblica, com aulas para crianças e adolescentes dentro de sua programação normal. Para os jovens e adultos, cada um em sua sala própria, continuaremos o estudo da semana passada sobre a segunda parte da Oração do Pai Nosso: **O Pai Nosso e a Provisão de Deus!** Vamos buscar respostas bíblicas a perguntas como: Você tem reconhecido Deus como Pai antes de apresentar suas necessidades? Seu pedido por provisão nasce de confiança ou de ansiedade? O que suas preocupações revelam sobre sua confiança em Deus? Você tem entregado suas preocupações a Deus ou tem tentado controlar tudo? Em que você tem colocado sua segurança: em Deus ou nos recursos que possui? Seus bens têm te levado à generosidade ou ao apego? Você tem cultivado gratidão diária pelas provisões de Deus, mesmo nas coisas simples? Sua fé tem se refletido em atitudes concretas de humildade e generosidade?

Culto Dominical

Às 18h30, Culto Solene ao Senhor, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras, tendo como porta-voz da mensagem o Reverendo Marthon Mendes. A mensagem será baseada na carta aos Efésios 2.11-12, tendo como tema “A Comunhão dos Santos com Deus é Fruto da Redenção em Cristo”.

Prepare-se para o culto com a devida antecedência. Ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração por meio da leitura da Palavra, dos cânticos, das orações e da pregação. Senhores pais, tomem todos os cuidados necessários para saírem de casa com antecedência e tempo suficiente para chegar na igreja com pelo menos 10 minutos de antecedência. Lembrem-se de que o culto é um compromisso com Deus — seja exemplo

para toda a sua família. Filhos, colaborem com seus pais, tomando suas providências de banho e arrumação com a devida antecedência. Se você não se atrasa para o trabalho, para um concurso ou para uma reunião de amigos, se seus filhos não se atrasam para as aulas na escola, então qual a justificativa para atrasar para o culto? Seja exemplo, seja pontual, aproveite para cumprimentar seus irmãos e acomode-se com uma oração de dedicação antes de começar o culto.

Terça-feira — Oração

Orai sem cessar. Todos os crentes estão convocados para apenas meia hora de oração das 19h30 às 20h00 nas terças-feiras, em uma reunião aberta para todos os interessados, mas que não é transmitida nem gravada. Venha orar por: misericórdia do Senhor pela nossa nação, freando a iniquidade e punindo as injustiças; sabedoria e vigor para as lideranças da igreja; irmãos, amigos e familiares que estão enfrentando problemas ou estão fracos na fé; liderança da igreja, pastor, presbíteros, diáconos, sociedades, departamentos, famílias; enfermos para que Deus os cure e pelos seus familiares para que Deus lhes sustente durante o período de tratamento: Sueli, Maria Lúcia, Áurea, Irany, Franci e os irmãos Miguel, Alaor e presbítero Nivaldo. Pedidos de oração: Kawã (recém-nascido, filho do Rafael), Ayla Maneta (tumor cerebral), senhor Edgar (tio do Vinícius), Edinei Ulisses (primo do Vinícius), Jeferson Luz (colega de trabalho do Vinícius), José Orleans (irmão da Sueli), dona Meirevan (mãe do pastor Carlos Júnior) e dona Walneide (esposa do pastor

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON



Endereço: Área Especial 3 setor “E” Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site colegiosimonton.com.br.

Keller (Oração: Experimentando intimidade e assombrô com Deus, 2014) resume essa verdade ao afirmar:

“Quando pedimos o pão diário, confessamos que Deus é bom e que sua bondade governa até as coisas mais simples da vida.”

Implicações Práticas

Mais do que uma afirmação teológica sobre a provisão de Deus, a petição sobre o pão nosso de cada dia traz profundas implicações práticas para a vida cristã diária. Quando o discípulo reconhece que Deus é a fonte de todo o sustento, ele aprende a viver de modo confiante em relação às bênçãos recebidas, às necessidades enfrentadas e aprende também quanto ao cuidado com as necessidades de seu próximo.

I. A primeira implicação é a gratidão diária. A consciência de que todo sustento vem da providência de Deus conduz o coração do cristão a dar ao Senhor ações de graças em todas as circunstâncias. Normalmente as pessoas são conduzidas a agradecer as grandes bênçãos, mas o ensino de Jesus é que a gratidão não depende da quantidade das bênçãos recebidas — ela é o reconhecimento de que tudo, as coisas grandes e pequenas, são expressões do cuidado gracioso do Pai (1 Tessalonicenses 5.18).

II. A segunda implicação é a humildade diante de Deus. Pedir o pão diário já é admitir necessidade e incapacidade. As oportunidades, o vigor e os resultados dependem inteiramente de Deus. É o homem quem lança a semente, que Deus já forneceu — e ainda é o mesmo Deus quem envia a chuva e faz a semente brotar. Todo trabalho, e seu resultado, é fruto da graça de Deus de quem dependemos integralmente (Salmos 147.7-9).

III. A terceira implicação é a solidariedade para com o próximo. Quem entende que nada possui por mérito próprio é conduzido a considerar com mais generosidade a necessidade do próximo. A oração pelo pão diário lembra de que Deus supre nossas necessidades também para que sejamos instrumentos seus na satisfação das necessidades dos outros em seus momentos de dificuldade (Provérbios 22.9).

Por fim, este ensino de Jesus fortalece a confiança na provisão divina, sempre suficiente, mesmo em tempos de escassez. É perceptível que a vida cristã não escapa da existência de dificuldades, mas o cristão apoia sua fé na suficiência da graça que Deus prometeu manifestar — e sempre cumpriu. A confiança do crente não se baseia nas circunstâncias, que podem ser absurdamente adversas, mas está solidamente estabelecida no caráter fiel de Deus (Habacuque 3.17-18). Orar pelo pão de cada dia formata o caráter do crente, molda sua vida com a marca da gratidão, da humildade, da generosidade e da confiança no cuidado constante e infalível de Deus. A este respeito David Powlison (Seeing with New Eyes, 2010) diz que

“Reconhecer Deus como a fonte de todo bem transforma a maneira como lidamos com o dinheiro, o trabalho e as necessidades.”

Conclusão

A petição ensinada por Jesus para que o crente peça que o Senhor satisfaça suas necessidades sintetiza de forma clara quem é o Senhor e como seu povo deve viver, confiando em sua fidelidade e poder. As Escrituras ensinam que Deus é a origem, o doador e o sustentador de todo o bem. Isto quer dizer que nada do que o ser humano consiga adquirir — desde as coisas que satisfazem as necessidades mais simples até as maiores provisões, inclusive as extraordinárias — nada existe de forma independente de sua vontade e do seu cuidado porque tudo o que é realmente bom, inclusive a vida física e eterna, tudo vem de Deus. Assim a oração cristã começa reconhecendo a grandiosidade do Pai Celeste e continua admitindo seu cuidado soberano (Tiago 1.16-17; Atos 17.28; João 10.28). A dependência que o crente tem de Deus não é ocasional — ela é constante e diária. O pedido pelo sustento cotidiano ensina a ter uma fé simples, uma fé que confia no cuidado de Deus em todo o tempo e por isso não teme o amanhã — especialmente porque, quando o amanhã chegar, continuará sendo o tempo em que Deus está presente na nossa realidade. Jesus ensina que o Pai celestial conhece todas as necessidades de seus filhos, e cuida sempre deles para que nada lhes falte, exatamente como fez com os hebreus no deserto. O cuidado de Deus com os hebreus no deserto, ao prover o maná diariamente para sustentá-los, mostrou que o seu povo deveria aprender a viver sustentado por sua Palavra e por

sua fidelidade (Deuteronômio 8.3). Um coração agradecido reconhece Deus como seu provedor, e isto molda uma vida de gratidão, humildade e confiança perseverante. O Deus que não poupou seu próprio filho em favor de pecadores certamente continuará a cuidar de seus filhos em todas as áreas da vida, dando-lhes tudo o que tiverem necessidade, provando que a sua provisão não é apenas suficiente, mas também graciosa e paternal. (Romanos 8.32). John Piper (Providência, 2012) reforça esta compreensão dizendo que

“Deus não apenas cria o mundo, mas sustenta continuamente todas as coisas. Nada do que precisamos para viver está fora de sua providência.”

Além de Piper, R.C. Sproul (Oração, 2003) acrescenta que

“A dependência diária de Deus não é sinal de fraqueza espiritual, mas da mais profunda confiança em seu cuidado paternal”.

Orar pelo sustento diário significa confessar, com fé, que toda a vida cristã repousa, em todos os seus aspectos, na providência fiel de Deus que sustenta seu povo com sabedoria, bondade e amor constantes.



de exigir o serviço de seus servos, Deus não depende de nenhum deles como os ídolos dependem de seus artifices e asseclas — são os homens que dependem totalmente de Deus porque tudo o que possuem e são é fruto de sua benevolência (Atos 17.24-25). O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração

A Dependência Diária de Deus É Expressão de Fé

Pedir ao Senhor que conceda o sustento diário revela que a dependência diária de Deus, mais do que um desejo por satisfação de necessidades reais e legítimas, é uma expressão genuína de fé. Ao ensinar os discípulos a pedirem apenas o pão de cada dia, Ele está ensinando a reconhecer, de forma humilde, que nenhuma pessoa é autossuficiente. Esta oração confronta a absurda pretensão de que o homem pode sustentar-se apenas por meio de planejamento, esforço ou segurança material. Segundo a perspectiva bíblica, depender de Deus não é fraqueza, mas humildade, sabedoria e obediência confiante (Tiago 4.13-16). O Antigo Testamento fornece um exemplo claro desta dependência diária do crente em relação ao Senhor durante os 40 anos de peregrinação dos hebreus no deserto. A grande quantidade de pessoas (que se calcula em um número em torno de 2 ou 3 milhões de pessoas) não permitia que obtivessem o sustento através de colheitas, por exemplo. Deus providenciou para eles o maná — ordenando que o povo recolhesse apenas o necessário para cada dia, com exceção da véspera do sábado, ensinando-os a confiar continuamente em sua provisão e descansarem em sua sabedoria (Êxodo 16.4-5). Quando os hebreus desobedeceram ao ensino (demonstrando não confiar na provisão diária de Deus), o alimento se estragou — Deus queria que a confiança de seu povo fosse renovada diariamente, e este cuidado pedagógico tinha o objetivo de formar um povo que aprendesse a viver pela fé, e não pelo que conseguissem

A Provisão Diária e a Bondade de Deus

A provisão diária recebida revela que a provisão divina está profundamente ligada à bondade de Deus. Quando o Senhor Jesus ensina seus discípulos a orarem desta forma, Ele está apresentando Deus como um Pai bondoso que cuida atentamente de seus filhos, evitando qualquer ideia de uma divindade distante ou indiferente. A provisão diária não revela apenas o fato de que Deus é poderoso para suprir as necessidades, mas revela uma expressão do amor paternal de Deus. Jesus ilustra esta verdade ao afirmar que mesmo os homens, com seus corações duros e até maldosos, ordinariamente cuidam bem de seus filhos — quanto mais devemos esperar uma atitude bondosa do Pai Celeste (Mateus 7.9-10). A conclusão de Jesus é que a bondade de Deus supera infinitamente qualquer manifestação de bondade humana, lembrando que a provisão de Deus é sempre suficiente, adequada e graciosamente amorosa (Mateus 7.11).

e tudo mais. Orar pelo pão diário é confessar que Deus é a origem de todo bem, e a fonte fiel de toda provisão necessária para a vida. John Piper (Providência, 2012) resume essa verdade ao afirmar:

"Deus não apenas cria o mundo, mas sustenta continuamente todas as coisas. Nada do que precisamos para viver está fora de sua providência".

acumular. (Provérbios 11.28). Ao tratar da oração, Jesus retoma este ensino e adverte os discípulos contra a ansiedade pelo futuro e a tentativa de resolver com bens materiais e não com a dependência do Senhor. A fé que Jesus deseja ver em seus discípulos é aquela que confia em Jesus hoje e, ao mesmo tempo, reconhece que o amanhã está sob o cuidado constante e soberano de Deus, seu Pai Celeste. (Mateus 6.34). A ansiedade quanto ao futuro, especialmente quanto ao comer e vestir, além de revelar em algum grau falta de confiança na provisão suficiente de Deus, também revela uma tentativa de controlar o futuro, enquanto a fé se expressa em descanso confiante (Salmos 37.5). A Escritura traz informações mais detalhadas sobre o propósito de Deus quando sustentou Israel no deserto com o maná, dando-lhe apenas uma porção diária, para ensinar que o homem deve viver em dependência total da manifestação da vontade do Senhor. A verdadeira vida não depende apenas de recursos materiais, mas da fidelidade de Deus e de sua Palavra (Deuteronômio 8.2-4). Quando o discípulo ora pelo pão diário, é chamado a viver uma fé simples, perseverante e confiante no cuidado constante de Deus porque Deus já demonstrou que é fiel em todas as suas promessas. R.C. Sproul (Oração, 2003) resume esse ensino ao declarar:

"A dependência diária de Deus não é sinal de fraqueza espiritual, mas da mais profunda confiança em seu cuidado paternal".

A promessa de provisão de Deus não significa ausência de dificuldades para os crentes, mas assegura aos crentes que o Senhor jamais abandona os que confiam nEle, pois Ele sempre manifestou sua bondade no cuidado fiel e constante sobre seu povo, mesmo em meio às provações (Salmos 34.10). O ensino de Jesus também reconhece que Deus conhece todas as necessidades de sua criação, e de maneira ainda mais especial dos que expressam manifesta confiança nEle, e não é necessário que estas necessidades sejam verbalizadas — Ele já as conhece todas, sempre! O princípio bíblico é que, se Deus já concedeu aos seus filhos o seu maior dom, que é seu próprio Filho, é certo que Ele continuará a cuidar de seus filhos em todas as suas necessidades (Romanos 8.32). A oração pelo pão diário fortalece a confiança na bondade de Deus e ensina o coração cristão a descansar no cuidado amoroso do Pai Celeste. Timothy

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14.22-25, a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja 00.574.079/0001-64. Para ofertas especiais, como doações para novos projetos da igreja, você pode usar o CNPJ da igreja especificando a finalidade ou então fazer seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência, você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.



Neurival). Em nossas reuniões também oramos por direção de Deus para nossos projetos pessoais e da igreja. Se você tem algum pedido de oração, pode mandar via WhatsApp para o número (61) 99107-8708 ou preencher o cartão que se encontra na mesinha na entrada da igreja. Mesmo que você não possa comparecer, oraremos por você e pelo seu pedido.

Só meia hora de oração. E é pouco! Tem sido tão abençoador que meia hora está começando a ser insuficiente.

Terça-feira — Estudo Bíblico

Nesta terça-feira retornamos ao tema do nosso estudo bíblico: a pergunta 54 do Breve Catecismo de Westminster — **Quais São as Exigências do Terceiro Mandamento?** A resposta é: "O terceiro mandamento exige o santo e reverente uso dos nomes, títulos, atributos, ordenanças, palavras e obras de Deus", com transmissão ao vivo em nosso canal no YouTube. Esta semana a aula será ministrada pelo Reverendo Marthon Mendes. Vamos nos aprofundar em temas como "O que significa tomar o nome do Senhor em vão? Como interpretar os títulos pelos quais Deus se apresenta? Como fazer uso correto dos meios de graça que Deus disponibiliza para edificação dos crentes?", entre outras questões. Se você não pode comparecer, assista pelo YouTube, faça sua inscrição no canal e divulgue para conseguir pelo menos mais uma inscrição e atingirmos mais uma família com o ensino da Palavra de Deus. A frequência ainda está muito abaixo do nosso potencial, com menos de 10% da nossa membresia. Falta você!

Reunião nos Lares

A partir das 20h00, sempre que houver disponibilidade de residência, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja primitiva (Atos dos Apóstolos 2.46; 10.22; 16.15; 16.34) para edificação, comunhão e oração. A reunião será realizada na 2ª e 4ª sextas-feiras de cada mês. Aguardamos a disponibilidade dos irmãos para nos receber em sua casa.

VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus em nossa companhia. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.

ANIVERSARIANTES (26/04 A 02/05)



29/04 Marlyene Silva Santana Chemp
30/04 Aline Pereira Gomes
30/04 Mirelle Dieimes Silveira Nunes
01/05 Maria da Vera Cruz dos S. Oliveira

Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.



Série Pai Nosso

O PAI NOSSO E O RECONHECIMENTO DA PROVISÃO DE DEUS

“E orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!”

Mateus 6.7-13

Introdução

O ensino de Jesus contido na frase “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje” possui um profundo significado teológico e relacional porque ela é colocada somente depois do reconhecimento de quem Deus é (o Pai Celeste), da exaltação do seu Ser, santificando o seu nome, e reconhecimento de sua soberania com submissão ao seu governo mostrando desejo pela vinda do seu reino. O pedido da provisão diária não nasce da ansiedade pela falta de algum bem, mas da confiança no Deus soberano que reina e governa todas as coisas, que nenhum bem sonega aos que o amam e que, acima de tudo, é Pai dos que creem em Jesus (Salmos 84.11). No seu ensino sobre o conteúdo das orações de seus discípulos, Jesus mostra que a vida cristã é caracterizada por dependência contínua de Deus em todas as áreas de sua vida. O termo “pão” não se refere somente ao alimento para o corpo, mas representa tudo aquilo que é necessário para o bem-estar e a sobrevivência. Desta forma, quando o crente ora pedindo o pão de cada dia, está reconhecendo que não é capaz sequer de suprir as suas próprias necessidades diárias, mesmo as mais básicas, e reconhece que tudo isto está sob o cuidado providencial de Deus. R.C. Sproul (Oração, 2003) trata da dependência diária do cristão dizendo que

“A dependência diária de Deus não é sinal de fraqueza espiritual, mas da mais profunda confiança em seu cuidado paternal”.

O Problema da Ansiedade

A ansiedade é um mal do coração do homem revelando uma luta profunda onde, buscando autossuficiência, o homem se recusa a confiar plenamente no cuidado providencial de Deus. Quando Jesus ensina os seus discípulos a pedirem o pão diário, Ele está confrontando a tendência humana de viver dominado pelo medo do futuro — justamente porque não conhece o futuro e rejeita a direção daquele que conduz todas as coisas com infinita sabedoria. A preocupação constante,

Esta dependência diária de Deus confronta diretamente duas condições da vida humana: a ansiedade e a falsa segurança nas posses. As duas condições são decorrentes da falta de confiança em Deus. Jesus ensina que o Pai celestial alimenta as aves e veste os lírios do campo, cuidando muito mais dos seus filhos a quem ama. A oração diária chama a viver um dia de cada vez, confiando que Deus sabe de tudo o que seus filhos precisam antes mesmo que eles peçam (Mateus 6.7-8). A sabedoria bíblica reforça este ensino sobre a dependência de Deus afastando o crente da ansiedade da escassez desesperadora quanto da abundância que pode gerar um coração orgulhoso. O pedido do pão diário é, portanto, uma oração por provisão equilibrada, humildade e fidelidade (Provérbios 30.7-9). John Piper (Providência, 2012) afirma que

“Deus não apenas cria o mundo, mas sustenta continuamente todas as coisas. Nada do que precisamos para viver está fora de sua providência”.

Jesus ensina a reconhecer que o Senhor é a origem de todo o bem, o doador fiel do sustento diário e o Pai que cuida dos seus filhos com sabedoria e bondade, conhecendo e atendendo suas necessidades antes mesmo que eles peçam. A oração pelo pão de cada dia conduz a uma vida marcada por dependência da provisão de Deus, por gratidão, confiança e submissão à vontade daquele que reina sobre todas as coisas.

o receio de que algo essencial poderá faltar no amanhã, mostra um coração inquieto que tenta garantir segurança por meio do impossível controle das circunstâncias. É por isso que Jesus diz enfaticamente: “não andeis ansiosos” (Mateus 6.25). A ansiedade experimentada pelo homem nasce quando o coração, ao invés de confiar, perde de vista o caráter de Deus de Pai cuidadoso e passa a enxergar a vida apenas pela ótica circunstancial e passa a temer a escassez. Ao invés de descansar

na providência de Deus, o homem passa a viver dominado pelo receio de que os recursos disponíveis não sejam suficientes ou, mesmo quando são mais do que suficientes, não sejam permanentes, embora a Escritura ensine que Deus governa todas as coisas com sabedoria perfeita, de modo que a segurança do povo de Deus não está na abundância dos recursos, mas no cuidado sempre fiel e perfeito do seu Senhor (Salmos 23.1). Embora as ciências psicológicas tratem da ansiedade como um problema emocional (e ela realmente tem efeitos emocionais), ela é um problema também espiritual porque expressa uma luta interna entre a busca da independência e da autossuficiência ou a confiança na bondade e na soberania de Deus. O caminho para vencer a inquietação não é a negação inconsequente das dificuldades, mas apresentar tudo diante de Deus em uma oração confiante, abandonando a tentativa de controlar o amanhã e passar a descansar no cuidado presente do Pai Celestial (Filipenses 4.6-7). A ansiedade que caracteriza o tempo presente, até mesmo em muitos

crentes, é fruto do sentimento de solidão que habita o coração do homem que rejeita o criador, fazendo-o acreditar que está sozinho diante das necessidades da vida. A fé bíblica corrige esta mentira e afirma exatamente o contrário: Deus está atento a absolutamente todos os detalhes da vida de seus filhos. A este respeito John Stott (The Message of the Sermon on the Mount, 1978) mostra que a oração ensinada por Jesus chama a abandonar a inquietação e a confiar diariamente na fidelidade de Deus, reconhecendo que Ele é o Pai celestial que conhece todas as necessidades de seus filhos antes mesmo que eles as expressem em suas orações. Ele diz que

“A ansiedade é incompatível com a fé cristã porque nega, na prática, o cuidado paternal de Deus. Quando nos preocupamos excessivamente com o futuro, agimos como se a providência divina não estivesse governando a nossa vida”.

O Problema da Confiança nas Posses

A ansiedade é um revelador do medo da falta, da escassez. Mas o acúmulo excessivo revela outro mal: o desejo de acumular bens como forma de garantir segurança, que revela uma confiança deslocada da providência de Deus para os recursos materiais. A Escritura não condena o trabalho diligente, nem a poupança, nem o uso responsável dos recursos materiais — mas adverte enfaticamente contra a tentação de fazer das riquezas a base da segurança da sua vida — porque estas coisas podem, por diversas causas, ser perdidas (Mateus 6.19). A advertência de Jesus não é apenas econômica — ela é principalmente espiritual, pois o acúmulo pode ser um fator revelador de um coração que teme a escassez mais do que confia na fidelidade de Deus. O desejo de armazenar continuamente recursos para garantir segurança pode se transformar em uma forma sutil de idolatria, pois o coração passa a descansar mais nos recursos deste mundo acumulados do que no cuidado divino, como pode ser visto na parábola que Jesus conta sobre o sentimento do coração do rico insensato, chamado de louco por Jesus porque confiava nas posses e desprezava a confiança na providência de Deus (Lucas 12.19). A Bíblia constantemente adverte sobre o grave perigo de colocar esperança ou confiar que está seguro por possuir riquezas ao invés de confiar naquele que é

a origem de todo bem (1 Timóteo 6.17-19). Esta confiança nas posses cria no homem a ilusão de autossuficiência, enquanto a fé bíblica reconhece que a provisão de todas as necessidades permanece sempre dependente da vontade de Deus. Mesmo quando há abundância, o discípulo deve considerar que ela continua sempre sendo fruto da graça divina. João Calvino (Comentário do Evangelho de Mateus) incentivando que a oração pelo pão de cada dia confronta o impulso humano de confiar no acúmulo, enfatizando este princípio ao afirmar que

“Os homens imaginam que a abundância de bens lhes assegura o futuro, mas a Escritura ensina que até o pão que temos hoje permanece dependente da bênção de Deus”.

É um erro buscar segurança na quantidade de recursos armazenados — o discípulo de Jesus aprende a confiar diária e totalmente na provisão graciosa e abundante de Deus, reconhecendo que o verdadeiro fundamento da segurança não está na riqueza terrena, mas na fidelidade constante do Pai Celestial que nos abençoa com toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestiais (Hebreus 13.5).

Deus É a Fonte de Toda Provisão

Por meio da orientação aos seus discípulos para que olhem para Deus como a fonte legítima de provisão diária, Jesus não se limita ao alimento que sustenta o corpo, mas inclui todas as necessidades básicas da vida, envolvendo o sustento, a saúde, o trabalho, o descanso e tudo o mais que é essencial para a vida com dignidade, conduzindo os crentes a reconhecerem que dependem de Deus em todos os momentos da vida, tanto os de rotina diária como nos momentos extraordinários. A Escritura ensina claramente que todo bem procede de Deus, e não do esforço humano. O trabalho é importante, é necessário, mas é um meio e não a fonte última de provisão porque Deus é quem concede os meios,

as oportunidades e a força para trabalhar (Deuteronômio 8.17-18). Toda boa dádiva, tudo o que realmente tem valor neste e na era vindoura, vem do alto, do Senhor. Esta verdade confronta fortemente a ideia de que o homem é capaz de ser autossuficiente, ou de que o sucesso e o sustento dependem exclusivamente dos poderes e capacidades humanas (Tiago 1.16-17). As Escrituras reforçam este ensino sobre a dependência de Deus ao apresentá-lo como o Deus atento, generoso, presente e providente, que cuida de sua criação de forma constante e supre todas as necessidades dela, mesmo as irracionais e que são incapazes de prestar um culto racional; mesmo assim são expressão de sua glória (Salmos 145.15-16). Apesar